

GEN-T

Análises de amostras de sangue buscam descobrir detalhes sobre a ancestralidade da população brasileira

Projeto mapeia dados para banco genético

MADSON SOUZA

Salvador é o novo cenário do Projeto Gen-T, que através de análises de amostras de sangue busca descobrir detalhes sobre a ancestralidade da população brasileira e a partir disso colaborar na produção de medicamentos mais eficazes e específicos. O DNA amplamente miscigenado da população da capital baiana, a mais negra fora do continente africano, é visto como importante para esse avanço da medicina de precisão. A iniciativa que já passou por São Paulo, Minas Gerais e Amazonas, agora busca voluntários em Salvador, que para colaborar podem doar sangue no SENAI CIMATEC, em Piatã, e no Hospital Santa Izabel, em Nazaré.

Pode parecer coisa de filme futurista, mas por meio dessa análise do DNA dos soteropolitanos o projeto busca olhar para o passado ao encontro das origens muitas vezes desconhecidas da população e mirar no futuro com uma medicina mais direcionada para a necessidade de cada indivíduo. A CEO da Gen-T e professora titular de Genética Humana na Universidade de São Paulo (USP), Lygia Pereira, explica que a iniciativa que busca criar o maior banco genético da América Latina é importante porque a maior parte dessas ações são realizadas já na Europa e nos Estados Unidos, que possuem outras ancestralidades.

“Estamos criando uma infraestrutura de pesquisa e inovação baseada na diversidade genética da nossa população, como outros países estão desenvolvendo. Isso é utilizado para avançar a medicina de precisão e como um motor pra inovação radical na indústria farmacêutica. Essas informações são muito valiosas pra gente conseguir

Por meio dessa análise do DNA, o projeto busca olhar para o passado, em busca das origens muitas vezes desconhecidas da população, e mirar no futuro

desenvolver também novos medicamentos”, afirma.

Ela exemplifica que ao investigar uma população do sul há um maior contingente genético europeu, que não contribui muito para desenvolver medicina de precisão para pessoas com outras ancestralidades, por exemplo, vindas da África. A miscigenação presente em Salvador é importante para dar conta de uma série de ancestralidades. Os dados reunidos em Salvador afetam não apenas a população da capital baiana, mas também o desenvolvimento da medicina de pre-

cisão para outras populações, que também possuam grandes componentes africanos em seu DNA.

Amostragem

Neste primeiro momento o projeto deve ficar seis meses na capital baiana e tem a expectativa de receber 5 mil amostras de sangue doadas, porém mediante uma maior participação da população dos soteropolitanos é possível que essa presença perdure por mais tempo. Além disso, o projeto deve retornar todo ano por cinco anos à cidade. Para quem decidir par-

ticipar do estudo um dos benefícios é o acesso ao mapa de ancestralidade. Desde o continente de origem de seus antepassados, até uma definição mais aproximada do país de origem dos ancestrais.

“O voluntário vai receber check-ups gratuitos todo ano por cinco anos, além de uma porção de informações sobre a sua saúde. No terceiro ano do projeto, a partir do DNA da pessoa, vamos poder falar para ela sua ancestralidade genética, de onde veio seu DNA, o quanto veio da África, ou de povos indígenas, ou de europeus.

Para a população de Salvador, com muita ancestralidade africana, isso vai gerar um banco de dados sobre a genética dos descendentes de africanos no Brasil que não existe hoje”, diz Lygia.

Quem participar do projeto também recebe alguns benefícios, como: poder realizar diversos exames laboratoriais sem qualquer custo, como hemograma completo, avaliação do colesterol e exames para diabetes, além de aferição da pressão arterial, mapeamento da frequência cardíaca e análise do Índice de Massa Corporal (IMC) e da circunferência abdominal.

O analista de dados João Cunha participou do projeto como voluntário. “Participei porque uma colega de trabalho comentou comigo e como sou da área da pesquisa, simpatizei e fui. Acho massa eles divulgarem o mapa ancestral de cada pessoa e é importante aumentar o banco genético do país pra gente não ficar pra trás”. Já a podóloga Jamilda Rodrigues escolheu participar por outro motivo. “Decidi fazer pra ajudar a pesquisa porque achei interessante. Tenho curiosidade também em saber mais das minhas origens”, pontua.

É preciso ser brasileiro para ser voluntário do estudo, ter 18 anos ou mais, saber ler e escrever, apresentar um documento com foto que tenha CPF (como RG ou CNH) e fazer o agendamento pelo site <https://gen-t.science/agendamento/>. A participação do voluntário é a doação de uma amostra de sangue, que será coletada para análise e obtenção do DNA. É necessário que o voluntário esteja em jejum. Os locais de coleta são o SENAI CIMATEC, em Piatã, e o Hospital Santa Izabel, em Nazaré - ambas instituições colaboradoras da pesquisa.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



João Cunha, voluntário do projeto GEN-T, quer conhecer o mapa ancestral e aumentar o banco genético do País

NOVA REGRA

Transferência de titular para alvarás de táxis acaba em abril

JACKSON SOUZA*

Termina em menos de um mês o prazo para que taxistas interessados entrem com o pedido de transferência de licenças para atuar em Salvador. Os motoristas da capital têm até o dia 17 de abril para fazer o pedido na Secretaria de Mobilidade (Semob). A partir desta data a transferência fica proibida em todo o território nacional, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), adotada em 2023,

Considerada inconstitucional pelo STF, os taxistas receberam o prazo de dois anos para que se regularizassem e fizesse a mudança, até que a ação seja definitivamente proibida. Para a Associação Baiana de Assistência aos Taxistas a decisão causa preocupação e a entidade entende que a possibilidade de transferência não deveria ser extinta.

“A gente vê com muita preocupação, principalmente porque nossa categoria é muito envelhecida, e quando alguns colegas não faziam mais parte deste plano, existia a possibilidade de transferir para a esposa ou um filho, para que aquilo continue sendo uma fonte de renda, e com essa decisão do STF essa possibilidade não vai existir”, afirmou João Adorno, presidente da Associação Baiana



Uendel Galter / Ag. A Tarde

STF considera tansferência de alvará inconstitucional

de Assistência aos Taxistas. Adorno informa que há cerca de 150 mulheres viúvas tentando realizar a transferência de titularidade de alvarás, em Salvador. O presidente da associação informou também que no estado há entre 40 e 50 mil placas de táxis, sendo 7.200 apenas em Salvador.

Taxista e diretor operacional de uma cooperativa de táxis que atua em Salvador, Reginaldo de Coin acredita que a decisão da Corte vai acabar com a profissão

“No meu entendimento, se não tiver uma mudança na regra vai ser a extinção do sistema de táxis, porque não vai mais poder transferir o alvará, e aí, fica como? Eu sou taxista no aeroporto há 30 anos, se eu vier a falecer, vai

passar para o meu filho? Ninguém sabe também”, afirmou Reginaldo de Coin

Pela decisão do Supremo, o alvará torna-se intransferível, sem qualquer possibilidade de mudança ou herança, em caso de morte do detentor da autorização.

Pedidos de transferências podem ser agendados no site <https://salvadordigital.salvador.ba.gov.br/>.

Para facilitar o acesso ao serviço, a Semob atenderá presencial e sem agendamento nos dias 29 de março, 07 e 12 de abril. O secretário de mobilidade também faz um alerta para que os motoristas não deixem o serviço para última hora.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

CONFERÊNCIA

Etapa estadual debate desafios e perspectivas da igualdade racial

MARCELA MAGALHÃES*

No Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial e também o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé, celebrados ontem, foi iniciada a IV Conferência Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Conepir), com o tema “Igualdade e Democracia: Reparação e Justiça Racial”. O evento acontece até hoje na Assembleia Legislativa da Bahia, reunindo autoridades, representantes de conselhos, organizações da sociedade civil, lideranças religiosas e outros participantes comprometidos com a causa da promoção da igualdade racial no estado.

A abertura da Conepir teve como destaque a palestra magna de Kabengele Munanga, renomado antropólogo e especialista em população afro-brasileira, que refletiu sobre os desafios e perspectivas das políticas públicas de promoção da igualdade racial no Brasil. Munanga trouxe à tona a necessidade urgente de reformular políticas públicas de igualdade racial no país, e a importância da reparação histórica como uma verdadeira democratização.

A conferência discute questões centrais como a luta por igualdade no acesso ao mercado de trabalho, a



José Simões / Ag. A TARDE

Sepromi instalou ontem a IV Conferência Estadual

regularização fundiária, o apoio ao empreendedorismo negro, e a implementação de uma educação étnico-racial, que inclui a valorização das raízes culturais afro-brasileiras e das comunidades tradicionais.

O evento é coordenado pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI) e a titular da pasta, Ângela Guimarães, destaca a importância da conferência. “Os desafios que enfrentamos são comuns em todo o Brasil, com o crescimento de ideais neofascistas e discursos de ódio, incluindo o racismo. A conferência é um espaço de luta pela promoção de uma sociedade mais justa e plural, onde todos têm um papel protagonista na construção de um am-

biente livre de racismo e intolerância religiosa”, afirmou Guimarães.

A IV Conepir é apenas o início dos debates que culminarão na conferência estadual, programada para ocorrer em Salvador em agosto, seguida pela etapa nacional da conferência de igualdade racial que acontece de 15 a 17 de setembro em Brasília. Durante as etapas municipais e territoriais, as comunidades terão a oportunidade de discutir e contribuir com propostas que ajudarão a moldar as futuras políticas de igualdade racial na Bahia.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE